

Na sessão do dia 19/10 assistimos ao filme *Terra Sonâmbula*, baseado no livro de mesmo nome do autor Mia Couto. O romance nos apresenta duas histórias, de Kindzu e de Muidinga, que no contexto da guerra civil em Moçambique se entrelaçam ao fim do filme.

Alguns pontos comentados pelos participantes após o filme foram: a importância dos antepassados para os africanos ressaltada em dois momentos: quando da pilhagem da venda do amigo de Kindzu, o próprio amigo diz que por ser “índico” ele não possui antepassados e assim ninguém o veio consolar pelo roubo; e quando o velho que captura Muidinga e o “tio” da armadilha na árvore frutífera fala tristemente da morte da árvore dos antepassados e teme que sua morte seja o fim de toda a sua cultura.

Outro ponto levantado aponta que o provável estupro de Farida por Romão Pinto, plantador de algodão branco português, e sua consequente gravidez de uma criança mulata representa a exclusão dentro de seu próprio grupo social (com base na fala da tia de Farida).

O “tio” Tuahir chama a guerra civil de “guerra fantasma com um exército fantasma”, e coloca a leitura dos cadernos de Kindzu como a fuga da solidão. Ao final foi ressaltado o problema das minas, que implantadas durante a guerra civil, são ainda hoje um grande problema a alguns países africanos, como Angola e Moçambique.